

# **A PRESENÇA DA MULHER GORDA NAS TELENOVELAS BRASILEIRAS**

Um estudo das teledramaturgias mais vistas em 2016 e 2017 no Brasil

Kedna Medeiros<sup>1</sup>

## **RESUMO**

O presente artigo possui como objetivo analisar a presença da mulher gorda nas telenovelas brasileiras mais vistas nos anos de 2016 e 2017. Foram analisadas seis telenovelas, identificadas no Observatório Ibero-Americano da Ficção Televisiva, Obitel, como as mais vistas nos anos correspondentes aos estudos. O trabalho demonstrou que a presença da mulher gorda nas obras de teledramaturgia ainda é escassa, e não traz a devida normalidade e destaque à presença delas.

**Palavras-chave:** Comunicação; Televisão; Telenovela; Mulher Gordas; Gordofobia

## **1 INTRODUÇÃO**

Sabe-se que os padrões de beleza mudaram conforme o passar do tempo. Até o séc. XIX, o corpo era valorizado por representar riqueza e fartura, para notar tais exibições basta observar, por exemplo, quadros famosos, aos quais expõe mulheres curvilíneas e roliças. Foi já no séc. XX que este padrão foi alterado, abrindo espaço para representações de mulheres mais magras, resultando assim que as pessoas “se adequassem a essa nova concepção de que o belo se traduz em um corpo com poucas medidas” (CAPANATE e CALEIRO, 2012, p. 6).

O surgimento da televisão coincide com essa mudança nos padrões de beleza, já que foi criada também no início do século XX. No Brasil, no entanto, a invenção chegou apenas nos anos 1950, dando início então à produção de telenovelas, que a princípio eram feitas de maneira pouco profissional.

Com o passar dos anos, a telenovela passou a ter produções mais elaboradas, assim ganhou mais espaço e maior importância para o país, gerando impacto não apenas na cultura nacional, mas também para a economia. Hoje, pesquisas mostram

---

<sup>1</sup> Kedna Medeiros, graduanda no curso de Comunicação Organizacional da Universidade de Brasília. 2018.

que novela é o gênero mais visto no Brasil<sup>2</sup>, além de ter diversas produções nacionais exportadas para várias cidades do mundo.

A televisão, como forma de mídia e importante meio de comunicação, é um agente ativo para reforçar os padrões de beleza existentes, gerando grandes impactos no comportamento social. O economista do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Alberto Chong, afirma que “a televisão desempenha um papel crucial na circulação de ideias, em particular em nações em desenvolvimento com uma forte tradição oral, como o Brasil<sup>3</sup>”. E para Apostólico, “os corpos presentes nas tramas das telenovelas são observados como referência para a construção de corpos “ideais”” (APOSTÓLICO, 2006, p.16).

Sabe-se que no Brasil, a população hoje é composta de mais mulheres que de homens<sup>4</sup>, e pesquisas demonstram que mais da metade da população apresenta sobrepeso, sendo a maior evidência em mulheres<sup>5</sup>. Assim, tendo em vista a grande importância da televisão e das telenovelas para o país, bem como a quantidade de mulheres que podem ser consideradas gordas, e ainda a falta de trabalhos acadêmicos que tratam sobre elas, este estudo busca verificar a presença de mulheres fora do padrão normativo de beleza que reforça o corpo magro, bem como analisar como são feitas as representações de tais mulheres nas novelas atuais.

## 2 TELENOVELA

A história da telenovela no Brasil começa com a chegada da televisão ao país, nos anos 1950, sendo que a produção de novelas iniciou de forma pouco profissional, artesanal e pioneira. Foi apenas nos anos 1970 que as histórias se tornaram mais complexas e as produções mais sofisticadas. Os anos de 1970 foi marcado ainda

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/generos-america-latina/>. Acesso em 1º de novembro de 2018

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.iadb.org/pt/noticias/artigos/2009-01-29/novelas-brasileiras-tem-impacto-sobre-os-comportamentos-sociais%2C5104.html> Acesso em 1º de novembro de 2018

<sup>4</sup> Disponível em <https://countrymeters.info/pt/Brazil> Acesso em 1º de novembro de 2018

<sup>5</sup> Duas pesquisas diferentes podem ser usadas para tal afirmação. A pesquisa do Ministério da Saúde, realizada em 2016, disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/abril/17/Vigitel.pdf> acesso em 1º de novembro de 2018; e a pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) disponível em: <http://www.abeso.org.br/noticia/quase-60-dos-brasileiros-estao-acima-do-peso-revela-pesquisa-do-ibgea> Acesso em 1º de novembro de 2018

pelas inovações tecnológicas, como os videoteipes, que permitiram que as gravações fossem feitas com antecedência bem como a correção de falhas, e o surgimento de equipamentos mais modernos e mais leves e ainda, a televisão a cores, cuja primeira transmissão no país foi em 1972.

As dramaturgias passaram ainda por transformações temáticas, incorporando mais a realidade brasileira e até mesmo um debate crítico. Conforme Borelli:

O principal deslocamento de eixo temático pode ser detectado na ênfase que se coloca, a partir daí, nos enredos voltados à veiculação de imagens da realidade brasileira; incorpora-se à trama um tom de debate crítico sobre as condições históricas e sociais vividas pelos personagens; articulam-se, no contexto narrativo, os tradicionais dramas familiares e universais da condição humana, os fatos políticos, culturais e sociais, significativos da conjuntura no período; esta nova forma inscreve-se na história das telenovelas como uma característica particular da produção brasileira; e estas narrativas passam a ser denominadas "novelas verdade", que veiculam um cotidiano que se propõe crítico, por estar mais próximo da vida "real" e por pretender desvendar o que estaria ideologicamente camuflado na percepção dos receptores. (BORELLI, 2011, p.33)

Foi também neste período, dos anos 1970 a 1989, que marcou "a expansão da indústria da televisão no Brasil" (HAMBURGER, 2005). A partir daí as telenovelas foram ganhando cada vez mais espaço no cotidiano brasileiro, sendo hoje um dos principais meios de entretenimento da população.

Uma pesquisa realizada em 2017 pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), aponta que um dos programas que mais desperta interesse nos brasileiros é a telenovela, cerca de 38% dos entrevistados, número este que sobe para 55% se analisada apenas a parcela feminina<sup>6</sup>.

A constante presença da telenovela na vida dos brasileiros faz com que esta represente "nos dias atuais um dos produtos culturais de maior importância da televisão brasileira" (PEREIRA, 2008). De acordo com Oikawa, Silva e Feitosa:

Dada a sua enorme audiência e popularidade, não é exagero afirmar que existe uma "cultura de novela" no Brasil e que esta desempenha um papel na conformação de mentalidades e comportamentos. Essa cultura da telenovela pode ser percebida ainda através da relação que os telespectadores estabelecem com o tempo de lazer e entretenimento, que vão contribuindo para tecer a vida cotidiana, atingindo mesmo aqueles que não a consomem diretamente, mas, que são interpelados por ela. (OIKAWA, SILVA e FEITOSA, 2015. P.154)

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/2965> Acesso em 1º de novembro de 2018

Vigotski acredita que a cultura é o principal fator formador e de desenvolvimento humano, logo, a telenovela como agente cultural assume um importante papel influenciador para a vida do cidadão brasileiro. Mattos fala, no entanto, que apesar desta influência ser evidente, muitos desacreditam desta função das novelas, pois por diversas vezes esta atuação é feita de forma mascarada. O que faz com que seja vista "como simples forma popular de entretenimento" (MATTOS, 2008) resultando com que "a riqueza cultural e a função comercial da telenovela acabam passando despercebidas pelo público." (MATTOS, 2008).

Além disso, os programas televisivos muitas vezes reforçam os preconceitos e dificultam a desmistificação da realidade objetiva e social. "Não podemos nos esquecer que a televisão também é uma fonte produtora de afetos de alegria, de tristeza e de desejo" (GONÇALVES, 2018, comunicação pessoal). Nesse sentido, de acordo com Sifuentes:

A televisão inspira os principais sonhos: a conquista de uma condição social melhor, através do estímulo a lutarem pelo que desejam, conforme os exemplos vitoriosos apresentados na mídia; o desejo de terem casas e bens de consumo como a novela oferece; ter uma família feliz e harmônica, uma realidade às vezes distante da delas, mas que, certamente, gostariam que não fosse (SIFUENTES, 2009, p.76).

O caráter influenciador da televisão e da telenovela fazem com que esta se torne uma importante referência para a sociedade, mostrando através delas novos produtos comerciais, valores morais e ainda, os padrões de beleza.

### **3 Padrões de Beleza e Gordofobia**

Apesar dos padrões de beleza sempre existirem, conforme as mudanças sociais e históricas foram ocorrendo, tais referenciais foram modificados, criando assim novos arquétipos, e ainda a alteração do gosto e desejo para tais parâmetros de beleza.

No livro "As metamorfoses do gordo: História da obesidade", o autor Georges Vigarello (2012) traça um panorama histórico dos padrões corporais e a sua relação com os contextos socioeconômicos, tomando como ponto de partida o século IX. Na época, o gordo era visto como saudável, robusto e, somente aquele que, por conta do excesso, era impedido de realizar atividades como andar a cavalo e calçar seus

sapatos era visto de forma negativa, pois isso o tornava um *glutão* aos olhos da sociedade. Uma vez que a gordura era sinônimo de status econômico, “os tratados medievais de beleza não abordam o tema do invólucro corporal e de seu possível emagrecimento” (VIGARELLO, 2012, p.61)

Isso muda no período da Renascença, pois, nessa época, a produtividade era um conceito altamente valorizado. “Uma cultura “negativa” do “volume” é cada vez mais declarada, ainda que indiferente às nuances ou à precisão numérica” (Idem ibidem, p.72). A obesidade passa a ser ligada à morosidade, lentidão, e, por isso, a atenção dada ao corpo gordo muda, “concentrando-se mais em regimes e na contenção física aplicada diretamente sobre a carne por meio de cintas e corpetes” (Idem ibidem, p.65).

Avançando mais na história, um conceito que marca o século XIX é que a obesidade se torna científica e temida a partir de um ponto de vista coletivo. “A origem desses problemas, sobretudo, é diferente: cultural no primeiro caso, com seu código de silhueta e comportamento, e econômica no segundo, com sua percepção de risco coletivo” (VIGARELLO, 2012, p.324).

As pessoas gordas passam a partir daí, a serem vistas como indivíduos que não conseguem se controlar, estando em contramão em relação aos valores comportamentais compartilhados socialmente, o que passa a causar insatisfação com a autoimagem, no que diz respeito a sua relação consigo mesmo, e revolta em relação ao seu estilo de vida e forma física, por parte dos outros.

Apesar dos padrões de beleza influenciarem ambos os sexos, “é principalmente sobre o corpo feminino que se dá a interação entre o mercado e os valores culturais” (FREITAS, 2002, p. 26). Logo, a pressão estética para se adequar aos referenciais de beleza é reforçada principalmente para a mulher. Segundo a autora:

Em particular, sobre o corpo da mulher, a escultura revestida de falta de excesso de peso, abdome magro e ossatura em evidência, torna-a parte do mercado. E assim ela pode caminhar apressadamente por entre as vias públicas sem se sentir diferente, e, conseqüentemente, perceber-se mais presente nos acordos com o mundo (FREITAS, 2002, p. 25).

Em relação ao fato da cobrança social para adequação aos padrões de beleza serem maiores em relação ao corpo feminino, “é preciso lembrar que a classificação de gêneros (masculino/feminino) serve a uma divisão de poderes (quem manda/quem

obedece; quem pode/quem não pode; quem tem valor/quem não tem valor) ” (BELISÁRIO; GERALDES; MOURA, 2012, 468). Tal divisão de poderes diz respeito ainda as obrigações dadas para os diferentes sexos, sendo que, à mulher, é dada a função de submissão para com o homem, bem como a satisfazer aos desejos masculinos.

No entanto, “essa divisão de poderes, para se manter, precisa ser amparada por algumas crenças, como, por exemplo, a de que é justo que a mulher tenha menos posições de destaque social, receba menores salários e possa ser tratada como objeto” (BELISÁRIO; GERALDES; MOURA, 2012, 468). Dessa forma, se torna mais fácil exigir que mulher cumpra o seu papel social, impondo a ela que se encaixe aos padrões de beleza para agradar o seu “dono”.

Ao considerar que “vivemos em uma cultura dominada por imagens, onde a mídia tem um papel fundamental na produção de narrativas” (FRIDMAN, 1999) e ainda que “o corpo assume o posto de elemento essencial na construção da imagem das pessoas” (BELISÁRIO; GERALDES; MOURA, 2012, 469), manter o corpo em conformidade aos padrões de beleza passa então a ser também uma obrigação feminina.

Padrão de beleza esse que agora exige um corpo magro, o que, segundo veículos de comunicação, como a Vogue, significa possuir “a silhueta esbelta e esportiva, membros finos e musculosos, sem gordura parasitária, uma figura enérgica e aberta: eis o ideal de beleza feminina” (MARELLI, apud. VIGARELLO, 2012, p.294).

Com adventos tecnológicos e a globalização, os padrões de beleza alcançaram então alcance mundial, sendo os veículos de comunicação o agente principal para disseminação deste padrão, e assim “milhares de mulheres em todo o mundo buscam uma delineação magra do corpo, seguindo a “onda” dos conceitos ditados pela globalização, que são reforçados pelas vias midiáticas” (CAMPANATE e CALEIRO, 2012, p. 3).

Bordo diz que magreza e gordura é “um dos mais poderosos mecanismos de normatização do nosso século” (BORDO, 2003, p.186 apud RODRIGUES; ARCOVERDE, 2014 p. 17). Segundo ele, os obesos representam uma quebra à

norma social, e, por isso, são percebidos de forma perturbadora por outros membros da sociedade, pois representam uma espécie de rebelião.

Tal quebra de padrão gera o que seria explicado por Vigotski como a ideia de deficiência (VIGOTSKI, 1997a) já que falta algo para a mulher gorda, isto é, falta a magreza. Para ele, “a deficiência é cultural e de ordem social e qualitativa” (GONÇALVES, 2017, p. 115).

De acordo com Freitas:

A construção de novos valores culturais sobre o corpo apresenta para o indivíduo uma medida reflexiva sobre a comida, especialmente quando se trata do valor estético do corpo. Trata-se, pois, da importância de valorização social que habita o indivíduo, e que para ele, em seu imaginário, o peso de seu corpo redefine as suas conquistas sociais. Manter-se magro ou ter o corpo moldado para o consumo são os recursos estéticos que, na sociedade brasileira, vem revelar um dos disfarces da fome crônica, ou a utilização do desenvolvimento de uma técnica dietética moralista, em que a dieta representa a disciplina do gosto (FREITAS, 2002, p. 23/24).

Em relação às dietas, o fator mercadológico entra como um grande associado ao já conhecido padrão de beleza, estimulando ainda mais este “perfil de magreza, através das propagandas com modelos magras, anúncios de produtos dietéticos, emagrecedores naturais, dentre outros” (CAMPANATE; CALEIRO, 2012, p. 3).

Apesar de comercializadas como positivas, as dietas, no entanto, não significam necessariamente uma mudança para um estilo de vida saudável. É necessário entender que o peso por si só, não é um fator determinante para doenças. A revista Galileu publicou em janeiro de 2017 uma matéria que trata sobre o preconceito para com pessoas gordas, e traz diversos dados, como os a seguir:

Um estudo da Universidade de Los Angeles (Ucla) apontou que usar o IMC para determinar índice de saúde levou à classificação incorreta de 54 milhões de americanos saudáveis como “doentes”. De acordo com a pesquisa, que cruzou dados de IMC com os de exames laboratoriais, quase metade dos norte-americanos considerados acima do peso conforme seus índices de massa corporal são saudáveis, assim como aproximadamente 20 milhões de obesos. Além disso, mais de 30% das pessoas com o IMC considerado normal na verdade não estão saudáveis. Conclusão? *Obesidade não é sinônimo de doença, assim como magreza não é sinônimo de saúde* (LOUREIRO, 2017. p. 33, grifo nosso)

No entanto, o padrão de beleza que reforça que a mulher deve ser magra acarreta em uma pressão social em cima das mulheres que não se enquadram neste

padrão, e acabam submetendo-se a “dietas restritas e medicamentos, além de outros artifícios como cirurgias plásticas, ginásticas e cosméticos” (FREITAS, 2002, p. 26).

A partir deste padrão e da pressão social para o emagrecimento, surge o que chamamos hoje de gordofobia. Podemos dizer que “gordofobia é o sentimento de repulsa ou acentuado desconforto para com pessoas consideradas gordas, fora dos padrões estéticos. Este sentimento pode estar seguido de atos de violência física, verbal, moral, psíquica, entre outros” (NORONHA; DEUFEL, 2014).

A gordofobia é elaborada socialmente, portanto, a nossa sociedade é gordofóbica. Tal questão, além de um problema social, é também cultural e midiático, já que “tudo o que existe na cultura é mais, ou menos, internalizado: nossa língua, comportamentos, valores, crenças, preconceitos” (GONÇALVES, 2018, comunicação pessoal), inclusive a gordofobia.

A Skol realizou junto em 2017 ao Instituto Brasileiro de Opinião Pública (Ibope), a pesquisa Skol diálogos, que faz um mapeamento em relação a preconceitos no Brasil. A pesquisa mostra que 92% dos brasileiros praticam gordofobia.<sup>7</sup>

Para a autora de “O Mito da Beleza”, Naomi Wolf, os padrões de beleza servem como controle social (WOLF, 1992, p. 13), sendo um grande empecilho para que as mulheres possam alcançar a igualdade real com os homens.

Quanto mais numerosos foram os obstáculos legais e materiais vencidos pelas mulheres, mais rígidas, pesadas e cruéis foram as imagens da beleza feminina a nós impostas (...)como uma arma política contra a evolução da mulher: o mito da beleza (WOLF, 1992, p. 11-12).

Wolf fala ainda que o mito da beleza se torna uma obrigação somente para as mulheres, e que os homens devem desejar apenas as que forem “belas”. Para ela, o mito da beleza é mais um sistema monetário e se trata de uma dominação masculina, e poder institucional dos homens:

Ao atribuir valor às mulheres numa hierarquia vertical, de acordo com um padrão físico imposto culturalmente, ele expressa relações de poder segundo as quais as mulheres precisam competir de forma antinatural por recursos dos quais os homens se apropriaram (WOLF, 1992. P 15).

No entanto, padronizar a beleza a nível mundial, é no mínimo insensato, já que de acordo com Spinoza, a natureza só produz diferenças (SPINOZA, 2007), assim,

---

<sup>7</sup> Disponível em <http://inpress30.com.br/project/skol>. Acesso em 1º de novembro de 2018.

não há nenhum corpo igual ao outro, e “a “beleza” não é universal, nem imutável, embora o mundo ocidental finja que todos os ideais de beleza feminina se originam de uma Mulher Ideal Platônica” (WOLF, 1992, p. 15).

Ainda assim, os padrões de beleza são reforçados diariamente pelos agentes midiáticos, e legitima o corpo considerado ideal em detrimento social. Conforme Campanate e Caleiro:

Essa legitimação “universal” trabalha em um ciclo vicioso. As pessoas compram o produto e a ideia inseridas na mídia e esquecem de que pode ser mais fácil construir sua identidade corporal e seus formatos de beleza. Apesar da imposição global e da indústria cultural, os veículos de comunicação, enquanto possuidora e disseminadora da informação, deveria apontar para alternativas de ideias e construções de diversidades, seja ela estética ou em outra forma de identificação, mas, em um contexto global que literalmente vivemos (CAMPANATE; CALEIRO, 2012, p. 12).

#### 4 METODOLOGIA

Este estudo utilizou como base o Observatório Ibero-Americano da Ficção Televisiva, Obitel, criado em 2005. O observatório lança anualmente um documento de análise das principais obras de ficção produzidas no período dos países do grupo, entre eles, o Brasil. Dentre essas obras de ficção, encontram-se as telenovelas, que no nosso país, representam a maior parte das produções. O Obitel traz ainda em seu conteúdo, os dez títulos nacionais mais vistos com base no *rating*<sup>8</sup> e *share*<sup>9</sup> dos programas, sendo que o presente estudo procurou analisar entre eles, as três principais telenovelas dos últimos dois anuários disponíveis: o anuário de 2018, com base na programação de 2017, e o anuário de 2017, com base na programação de 2016. Após a seleção, chegou-se ao resultado de seis telenovelas.

Como o objetivo deste estudo é a análise da mulher, foram selecionadas apenas as protagonistas e as personagens femininas que se relacionam diretamente com ela de forma relevante, ou que façam parte do núcleo principal de cada novela, chegando assim a 40 personagens, das quais foram levantados os dados: idade aparente da personagem, cor e aparência do cabelo, cor dos olhos e da pele e aparência física (se aparenta ser magra ou gorda).

---

<sup>8</sup> Rating representa a porcentagem da população que assistiu a determinado programa.

<sup>9</sup> Share representa porcentagem do total de televisores ligados no programa no determinado horário.

Esses aspectos foram analisados através de fotos, vídeos e ainda portais que comentam as produções, para assim identificar quais as características e padrões de beleza referente as personagens, bem como para separar aquelas que divergem do padrão, separando também o nosso objeto final de estudo, que são as mulheres gordas.

Após o levantamento inicial, foram encontradas 4 personagens que aparentavam sobrepeso. Fez-se então, uma análise mais profunda destas, procurando dados como situação financeira da personagem, relações amorosas, caracterização através de vestimentas e maquiagens. Buscou-se ainda, a idade das atrizes, e caso encontrado, peso e altura das mesmas.

Por fim, foi analisada ainda uma personagem fora do núcleo principal da telenovela: a personagem Abigail da novela “A força do querer”, interpretada pela atriz Mariana Xavier. A escolha por esta análise se deve ao fato da atriz ser gorda e tratar sobre assuntos relacionados mulheres com sobrepeso em um canal no Youtube, deve-se ainda pela personagem ter como objetivo tratar o contexto da mulher gorda na trama.

## 5 RESULTADOS

### 5.1 As telenovelas e as personagens

Com base no levantamento realizado pelo Obitel, foram selecionadas as três principais obras dos últimos dois anos, chegando assim ao resultado de seis telenovelas conforme tabela a seguir:

Tabela 1:

Posição	Anuário	Rating	Share	Novela
1	2018	35,4%	51,9%	A força do querer
2	2018	32,4%	48,7%	O outro lado do paraíso
3	2018	30,3%	45%	A lei do amor
1	2017	34,5%	52,54%	A regra do jogo
2	2017	31,1%	49,58%	Totalmente demais
3	2017	29,5%	43,84%	Velho Chico

Fonte: A autora

Com as novelas selecionadas, foi possível então separar as personagens a serem estudadas. Sendo elas:

Tabela 2:

<b>Novela - Força do Querer</b>			
<b>Nº</b>	<b>Atriz</b>	<b>Personagem</b>	<b>Características</b>
1	Juliana Paes	Bibi	Pele branca; olhos castanhos; cabelos ondulados castanhos; idade jovem adulta; magra
2	Hylka Maria	Alessia	Pele branca; olhos castanhos; cabelos lisos castanhos; idade jovem adulta; magra
3	Carla Diaz	Carine	Pele branca; Olhos castanhos claro; cabelo lisos loiros; idade jovem adulta; magra
4	Paola Oliveira	Jeiza	Pele branca; olhos castanhos; cabelos lisos loiros; idade jovem adulta; magra/atlética
5	Gisele Fróes	Cândida	Pele branca; olhos castanhos; cabelos ondulados castanhos; idade senhora adulta; magra
6	Elizângela	Aurora	Pele morena clara; olhos castanhos; cabelo liso castanho; idade senhora adulta; gorda
7	Isis Valverde	Ritinha	Pele branca; olhos castanhos; cabelos ondulado castanhos; idade jovem adulta; magra
8	Zezé Polessa	Edinalva	Pele branca; olhos castanhos; cabelos lisos castanhos; idade senhora adulta; magra
9	Dandara Mariana	Marilda,	Pele negra; olhos castanhos; cabelos crespos castanhos; idade jovem adulta; magra/atlética
10	Bruna Linzmeier	Cibele	Pele branca; olhos azuis; cabelos lisos castanhos; idade jovem adulta; magra
11	Maria Fernanda Cândido	Joyce	Pele branca; olhos castanhos; cabelos ondulados castanhos, idade senhora adulta mãe de adultos; magra
12	Carol Duarte	Ivana	Pele branca; olhos castanhos; cabelo liso ondulados castanho claro; jovem adulta; magra
<b>Novela - O outro lado do paraíso</b>			
<b>Nº</b>	<b>Atriz</b>	<b>Personagem</b>	<b>Características</b>
13	Bianca Bin	Clara	Pele branca; olhos claros; cabelos ondulado castanho; idade jovem; magra

14	Marieta Severo	Sophia	Pele branca; olhos castanhos; cabelos ondulado avelã; idade senhora adulta; magra
15	Grazi Massafera	Lívia	Pele branca; olhos claro; cabelos ondulado loiro; idade jovem; magra
16	Glória Pires	Duda/Elizabeth	Pele branca; olhos castanhos; cabelos lisos escuros; idade adulta; magra
17	Nathalia Timberg	Beatriz	Pele branca; olhos castanhos; cabelos lisos brancos; idade senhora idosa, gorda
18	Fernanda Montenegro	Mercedes	Pele branca; olhos castanhos; cabelos lisos branco; idade senhora idosa; magra
19	Érika Januza	Raquel	Pele negra; olhos castanhos; cabelos crespos castanho; idade jovem; magra

#### Novela – A lei do Amor

Nº	Atriz	Personagem	Características
20	Isabelle Drummond	Helô	Pele branca; olhos castanho claro; cabelo liso loiro; idade jovem; magra
21	Cláudia Abreu	Helô	Pele branca; olhos castanhos; cabelo liso loiro; idade adulta; magra
22	Vera Holtz	Magnólia	Pele branca; olhos castanhos; cabelos lisos brancos; idade senhora; gorda
23	Isabela Sartoni	Letícia	Pele branca; olhos claros; cabelos lisos castanhos claro; jovem; magra
24	Denise Fraga	Cândida	Pele branca; olhos castanhos; cabelos lisos castanho; idade: senhora; mãe de personagem jovem; magra
25	Alice Wegmann	Isabela/Marina	Pele branca; olhos castanhos; cabelos lisos castanhos claro; jovem; magra

#### Novela - A regra do jogo

Nº	Atriz	Personagem	Características
26	Vanessa Giácono	Tóia	Pele branca; olhos castanhos; cabelos ondulados escuro; idade jovem; magra
27	Giovana Antoneli	Atena	Pele branca; olhos castanhos; cabelos ondulados loiros; idade adulta; magra
28	Cassia kis	Djanira	Pele branca; olhos castanhos; cabelos lisos branco; idade senhora; magra
29	Susana Vieira	Adisabeba	Pele branca; olhos castanhos; cabelos cacheados loiros; idade senhora; gorda

<b>Novela - Totalmente Demais</b>			
<b>Nº</b>	<b>Atriz</b>	<b>Personagem</b>	<b>Características</b>
30	Marina Ruy Barbosa	Elisa	Pele branca; olhos castanho claro; cabelos liso ondulado ruivo; idade jovem; magra
31	Juliana Paes	Carolina Castilho	Pele branca; olhos castanhos; cabelos lisos castanho-escuros; idade jovem adulta; magra
32	Juliana Paiva	Sandra Regina Matoso	Pele branca; olhos castanhos; cabelo liso ondulado loiro castanho claro; idade jovem; magra
33	Leona Cavalli	Gilda de Assis Machado	Pele branca; olhos castanho claro; cabelos ondulados loiro; idade senhora adulta; magra
<b>Novela - Velho Chico</b>			
<b>Nº</b>	<b>Atriz</b>	<b>Personagem</b>	<b>Características</b>
34	Julia Dalavia	Maria Teresa	Pele branca; olhos castanhos; cabelos ondulados castanhos; idade jovem; magra
35	Camila Pitanga	Maria Teresa	Pele negra de matiz clara; olhos castanhos; cabelos ondulados castanhos; idade adulta; magra
36	Larissa Góes	Luzia	Pele negra; olhos castanhos; cabelos lisos preto; idade jovem; magra
37	Luci alves	Luzia	Pele negra; olhos pretos; cabelos ondulado pretos; idade adulta; magra
38	Carol Castro	Iolanda	Pele branca; olhos castanho claro; cabelos ondulados castanhos; idade adulta; magra
39	Christiane Torloni	Iolanda	Pele branca; olhos castanhos; cabelos ondulados castanhos; idade senhora adulta; magra
40	Selma Egrei	Encarnação	Pele branca; olhos azuis; cabelos lisos preto/grisalho; idade senhora idosa; magra

Fonte: A autora

Após levantar e analisar inicialmente as personagens principais e aquelas que possuem papel relevante para a trama, faz-se notória a escassez de mulheres gordas na televisão. Das 40 personagens analisadas entre o núcleo principal das novelas, apenas 10% das personagens aparentavam ser gordas, sendo que, todas essas personagens eram apenas coadjuvantes. Entre as protagonistas, não há atrizes acima do peso considerado ideal por especialistas.

Através das pesquisas, foi interessante notar que Juliana Paes, uma atriz global de grande destaque e conhecida por sua beleza e corpo esbelto, perdeu peso para se encaixar na personagem Bibi<sup>10</sup>, uma das protagonistas de “A força do querer”. O que fortalece ainda mais o conceito de que protagonistas devem se encaixar no padrão de beleza que reforça o corpo magro, mesmo que este já o seja, culminando na mudança corporal das atrizes para se adequar a estes padrões.

## 5.2 As personagens gordas

Foram encontradas apenas quatro personagens gordas nas seis telenovelas analisadas, sendo elas: Aurora, interpretada pela atriz Elizângela na novela “A força do querer”; Beatriz, interpretada pela atriz Nathália Timberg na novela “O outro lado do paraíso”; Magnólia, interpretada pela atriz Vera Holtz na novela “A Lei do amor”; e Adisabeba, interpretada por Susana Vieira na novela “A regra do Jogo”.

A personagem Aurora, da novela A força do querer, é mãe da personagem principal, Bibi (Juliana Paes). Uma mulher simples, moradora da periferia que se sente muito frustrada em relação as escolhas da filha. A atriz que a interpreta, Elizângela, possui 63 anos, e mede 1,63m de altura, entretanto não foi encontrada referência para o seu peso. Apesar disso, fica evidente em qualquer fotografia da atriz, a sua aparência corpulenta, demonstrando um possível excesso de peso.

A caracterização da personagem contempla, na maior parte das cenas, maquiagem e roupas simples, já que se trata de uma mulher residente em periferia, em situação financeira não favorável. A trama não faz nenhuma referência a relações amorosas para a personagem, servido apenas para complementar a história de sua filha, genro e neto.

A personagem Beatriz, da novela “O outro lado do paraíso” aparece apenas na primeira fase da novela. Trata-se de uma senhora da alta sociedade, rica, mas que fora internada em uma clínica psiquiátrica. Ela se torna grande amiga e mentora da protagonista, Clara (Bianca Bin), mas falece ainda na fase inicial da novela. A atriz que a interpreta, Nathália Timberg, já idosa, possui 89 anos. Apesar de não terem sido

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.otvfoco.com.br/juliana-paes-aprova-mudanca-no-corpo-apos-perder-peso/>. Acesso em 1º de novembro de 2018

encontrados, peso ou altura da atriz, nota-se, que não se trata de uma mulher magra, sendo qualificada então para a análise como personagem gorda. A caracterização da personagem é feita através de roupas simples e sem maquiagem, já que se trata de uma interna de um hospício. Também não consta nenhuma relação amorosa para a personagem.

A personagem Magnólia, da novela “A lei do amor”, é a principal antagonista da trama. Madrasta do protagonista, Pedro (Chay Suede e Reynaldo Gianecchini), é uma mulher rica e autoritária e faz de tudo para intervir na vida de seu enteado e a amada Helô (Isabelle Drummond e Cláudia Abreu). A atriz que a interpreta, Vera Holtz, têm 65 anos, e também não foram encontrados os dados referente à sua altura ou peso. No entanto, a atriz afirma ter perdido 15kg<sup>11</sup> para adequar-se à personagem, que é vaidosa e elegante. Mesmo com essa perda de peso, nota-se que sua aparência continua corpulenta, se encaixando assim ao perfil de mulher gorda desta pesquisa. A caracterização da personagem inclui bastante maquiagem, joias e roupas elegantes, já que se trata de uma mulher da alta sociedade.

A personagem Adisabeba, da novela “A regra do Jogo”, é uma ex-prostituta e uma espécie de “dona” do morro em que vive. Possui relação íntima com a protagonista, Tóia (Vanessa Giácomo), que trabalha como gerente na boate de propriedade de Adisabeba. A atriz que a interpreta, Susana Vieira, tem 76 anos, mas geralmente representa personagens com idade aparente um pouco inferior.

Ter sido enquadrada como personagem gorda, pode a princípio causar estranheza, já que a atriz é conhecida por sua jovialidade e boa aparência em relação a sua idade. No entanto, a própria atriz já fez declarações em algumas ocasiões se afirmando como mulher gorda<sup>12</sup>, e ao comentar a caracterização da personagem desta novela, usa a expressão “gordinha”<sup>13</sup> para defini-la.

---

<sup>11</sup> Disponível em: <https://epoca.globo.com/sociedade/bruno-astuto/noticia/2016/12/vera-holtz-aos-64-anos-perdi-15-kg-e-estou-linda-com-meus-cabelos-brancos.html> Acesso em 1º de novembro de 2018

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6tmB0KpBkbE> . Acesso em 1º de novembro de 2018.

<sup>13</sup> Disponível em: [http://www.purepeople.com.br/noticia/susana-vieira-sobre-roupa-justa-em-novela-gordinhas-que-nem-eu-tambem-vestem\\_a72305/1](http://www.purepeople.com.br/noticia/susana-vieira-sobre-roupa-justa-em-novela-gordinhas-que-nem-eu-tambem-vestem_a72305/1) . Acesso em 1º de novembro de 2018.

Há ainda, relatos de que a atriz Cássia Kiss tenha chamado Susana Vieira de gorda<sup>14</sup>, devido um desentendimento entre as duas. Esta provocação demonstra de forma prática a gordofobia, já que a característica gorda foi utilizada de forma a constranger e depreciar a imagem da atriz.

A caracterização de Adisabeba inclui muita maquiagem e roupas extravagantes, chegando à brega em determinadas cenas. Em relação a sua vida financeira, apesar de dona de boate e importante no morro em que vive, ainda representa uma população menos favorecida, já que se trata de ex-prostituta e moradora de periferia.

A principal característica comum entre as personagens gordas encontradas é o fator idade: todas as atrizes possuem mais de 60 anos. Mesmo em relação a idade aparente nas telenovelas, todas as personagens são mães de pessoas adultas, até mesmo avós. Com isto, fica de certo modo difícil caracterizar as atrizes como gordas ou magras, já que apesar das cobranças ainda existentes, uma leve alteração no peso é melhor aceito socialmente por idosas, que se comparado com mulheres jovens. Tanto, que que o peso não é um fator de atenção para as personagens, os corpos são vistos como normais, sem nenhum destaque dado a eles.

O fator idade entra ainda em concordância com as pesquisas que mostram que o número de pessoas acima do peso considerado ideal, aumenta conforme a idade. No entanto, esta representação acaba por reforçar o padrão de que a jovialidade é necessariamente acompanhada da beleza e conseqüentemente, a magreza.

Em relação a importância para a trama, as histórias dessas personagens serviram apenas para ornar e complementar a história da protagonista. Apesar de terem algum destaque na novela, a única personagem que realmente se sobressai é a Magnólia, já que é a grande vilã da novela.

Sobre relacionamentos amorosos, apenas duas personagens trazem isso em suas histórias: Magnólia de “A Lei do amor”, cuja trama envolve dois casamentos e uma relação extraconjugal, incluindo galãs globais já consagrados, como José Mayer e Tiago Lacerda. A outra personagem é Adisabeba da novela A regra do jogo, que

---

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.otvfoco.com.br/cassia-kis-alfineta-susana-vieira-e-a-chama-de-gorda/>  
Acesso em 1º de novembro de 2018.

possui dois relacionamentos durante o folhetim, sendo um deles com um rapaz bem mais jovem que a sua personagem.

### **5.3 Uma personagem a parte**

A personagem Abigail, Biga, da novela *A força do querer*, interpretada pela atriz Mariana Xavier foi analisada já que se trata de uma secretária gorda, mas que vive bem com o seu corpo. Apesar do pouco destaque, e de fazer parte de um núcleo pequeno da novela, a personagem é de suma importância. Na trama, ela é secretária na empresa de Caio Garcia (Rodrigo Lombardi) e amiga de Nonato (Silvero Pereira) que são personagens que ganham mais destaque na novela.

A trama da personagem, a princípio, seria a história de uma secretária gorda que se torna modelo. No entanto, a trama não é desenvolvida como esperado pelo público e acaba servindo mais como propaganda da empresa Natura, já que além de secretária, a personagem se torna revendedora da marca.

Em relação a vida amorosa de Biga. A personagem chega a ter um envolvimento amoroso, mas este também não ganha destaque, a trama apenas “dá a entender” que esse romance existe.

Um fator de muita importância para a personagem é a sua profissão, apesar de ser uma simples secretária, a profissão geralmente é interpretada por atrizes magras, já que existe o imaginário cultural da “secretária boazuda, e gostosa”. Fora do ambiente das telenovelas, profissões de contato com o público geralmente não são ocupados por mulheres acima do peso. Conforme matéria da revista Galileu:

Um outro estudo de 2015, desta vez da Universidade Vanderbilt, concluiu que mulheres obesas têm mais possibilidade de trabalhar em empregos com ênfase em atividade braçal em detrimento daqueles voltados à interação com o público, uma tendência não observada com homens obesos. Mesmo quando elas atuam em postos que exigem interação física, mulheres obesas recebem menos do que mulheres não obesas, que por si só já ganham, em média, dois terços a menos do que os homens pelo mesmo serviço nos Estados Unidos. (LOUREIRO, 2017, p.39)

Apesar do pouco destaque, a personagem Biga traz vários pontos positivos, e entre eles, a própria escolha da atriz que deu vida à personagem. Abigail foi interpretada por Mariana Xavier, atriz de 38 anos, que mede 1,51m de altura, e pesava durante a novela 82kg. A atriz vive naturalmente uma relação positiva em relação ao

seu corpo gordo. Ela possui um canal no Youtube chamado “Mundo Gordelícia”, onde trata de assunto como o relacionamento saudável com o corpo gordo, autoestima e a vida de uma mulher acima do peso de modo geral.

Em um de seus vídeos, a atriz faz um balanço sobre a personagem vivida, aproveitando para rebater a muitas críticas feitas ao não desenvolvimento da trama de Biga na novela. No vídeo, a atriz conta que a personagem deu a ela a oportunidade de quebrar o padrão da gorda engraçadinha, e ainda representar uma personagem normal, cujo peso fosse pouco importante (XAVIER, 2017). Ela conta também que, mesmo que não seja impactante a princípio, trazer a gorda como uma mulher normal e bem-sucedida ajuda no combate ao preconceito.

A avaliação da atriz em relação a personagem é de grande importância, já que traz análises mais profundas do significado da presença de uma mulher gorda em uma telenovela de horário nobre, a qual atingiu grande audiência enquanto exibida. Biga apresentou a causa da mulher gorda de forma sutil, mostrando resistência apenas por estar lá. Era uma mulher jovem, bem-sucedida e de bem com o próprio corpo. Servindo como uma quebra de padrão, e exemplo de representatividade eficaz para aquelas que mulheres que não se enquadram no arquétipo magro majoritariamente apresentado.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo demonstrou que ainda são poucas as representações de mulheres gordas nas telenovelas. Entre 40 personagens dos núcleos principais de seis telenovelas distintas, apenas quatro se encaixavam no padrão gordo, não sendo nenhuma delas as protagonistas. O espaço dado a elas, não reflete nem de longe o número de mulheres acima do peso na vida real, já que segundo estimativas do IBGE vistas acima, mais de 50% das mulheres brasileiras estão acima do peso considerado ideal por especialistas.

No que diz respeito as mulheres gordas das tramas, é interessante notar o fator comum entre elas no que diz respeito a idade, já que todas as atrizes possuem idade acima de 60 anos. Esse fato, além de entrar em conformidade com estudos que dizem ser mais comum o ganho de peso com a idade, demonstra ainda que a gordura passa

a ser menos desprezível socialmente, e parcialmente aceita quando se trata de mulheres mais velhas.

Além das personagens que faziam parte dos núcleos principais, optou-se ainda em analisar uma personagem de um núcleo menor, por se tratar de uma personagem gorda, porém jovem. A personagem Abigail da novela “A força do querer” apesar de seu pouco destaque na trama, não ficou presa ao núcleo cômico da novela, como é visto com frequência, pelo contrário, mostrou uma mulher normal, cujo peso não era um fator de relevância para a personagem, não a impossibilitando de nada durante a novela.

É necessário que haja uma naturalização da diferença entre os corpos, e ainda uma quebra no reforço dos padrões de beleza, para assim haver uma verdadeira inclusão de mulheres reais nas teledramaturgias. Um passo a ser dado é dar às mulheres gordas, personagens de maior profundidade e de maior destaque, não apenas para equiparar numericamente a quantidade de mulheres com sobrepeso na vida real, mas para que haja uma verdadeira inclusão.

É importante reconhecer, no entanto, que através de Abigail, um pequeno passo já foi dado, principalmente no tocante a presença da mulher gorda de forma positiva e naturalizada, não como um problema a ser resolvido, mas como um ser pertencente a sociedade, digna e capaz de alcançar todo e quaisquer objetivos.

## REFERÊNCIAS

APOSTÓLICO, Cimara. *TELENOVELA: O OLHAR CAPTURADO Construção da tríade telespectador, corpo e imagem*. 2006. 118f. Dissertação de mestrado - PUC-SP, São Paulo, 2006.

ARCOVERDE, Vanessa; RODRIGUES, Ramilla. *Cinderela não é gorda: análise de conteúdo da personagem Perséfone na novela Amor à Vida*. Orientação: 59 páginas Projeto Final em Jornalismo – Departamento de Jornalismo – Faculdade de Comunicação – Universidade de Brasília. Brasília, 2014.

ASTUTO, Bruno. *Vera Holtz aos 64 anos: "Perdi 15kg e estou linda com meus cabelos brancos"*. 2016. <<https://epoca.globo.com/sociedade/bruno-astuto/noticia/2016/12/vera-holtz-aos-64-anos-perdi-15-kg-e-estou-linda-com-meus-cabelos-brancos.html>> Acesso em 01/11/2018

Banco Interamericano de Desenvolvimento. *Novelas brasileiras têm impacto sobre os comportamentos sociais*. 2009. <<https://www.iadb.org/pt/noticias/artigos/2009-01->

[29/novelas-brasileiras-tem-impacto-sobre-os-comportamentos-sociais%2C5104.html](http://29/novelas-brasileiras-tem-impacto-sobre-os-comportamentos-sociais%2C5104.html)> Acesso em Acesso em 01/11/2018.

BELISÁRIO, Kátia; GERALDES, Ellen; MOURA, Dione. *Para “inglês” ver: apontamentos sobre representações da mulher brasileira em casos repercutidos na imprensa internacional*. Sociais e Humanas, Santa Maria, v. 26, n. 3, p. 467-477, 2013. <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/sociaisehumanas/article/view/2902/pdf>> Acesso em: 10/11/2018.

BORELLI, Silvia. *TELENOVELAS BRASILEIRAS balanços e perspectivas*. 2011. <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n3/a05v15n3.pdf>> Acesso em: 01/11/2018.

BRITO, Ana Carolina. *Susana Vieira sobre roupa justa em novela: 'Gordinhas que nem eu também vestem'*. 2015. <[http://www.purepeople.com.br/noticia/susana-vieira-sobre-roupa-justa-em-novela-gordinhas-que-nem-eu-tambem-vestem\\_a72305/1](http://www.purepeople.com.br/noticia/susana-vieira-sobre-roupa-justa-em-novela-gordinhas-que-nem-eu-tambem-vestem_a72305/1)>. Acesso em 01/11/2018.

CAMPANATE, Camila; CALEIRO, Maurício. *O mundo das magras: análise das capas da Boa Forma como reforço de uma ideologia global*. 2012. <<http://www.intercom.org.br/PAPERS/REGIONAIS/SUDESTE2012/resumos/R33-0882-1.pdf>>. Acesso em: 01/11/2018.

Country Meters. *Relógio da população do Brasil*. 2018. <<https://countrymeters.info/pt/Brazil>>. Acesso em 01/11/2018.

DEUFEL, Camila e NORONHA, Andreza. *Reflexões teóricas sobre a Gordofobia na Mídia: o corpo na contemporaneidade*, 2014. <<http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sepedu/article/view/12076>> Acesso em 01/11/2018.

FREITAS, Maria. *Imagens da mulher na cultura contemporânea*. Organizado por FERREIRA, Sílvia; NASCIMENTO, Enilda. *MULHER LIGTH: CORPO, DIETA E REPRESSÃO* (23 - 34) - Salvador: NEIM/UFBA, 2002. 268p.- (Coleção Bahianas; 7)

FRIDMAN, Luís. *Pós-modernidade: sociedade da imagem e sociedade do conhecimento*. 1999. <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59701999000300007&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59701999000300007&lng=pt&tlng=pt)> Acesso em: 01/11/2018

GONÇALVES, Augusto. *EDUCAÇÃO MUSICAL NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL DE VIGOTSKI: A UNIDADE EDUCAÇÃO-MÚSICA*. 2017. <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31392/1/2017\\_AugustoCharanAlvesBarboSaGon%C3%A7alves.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31392/1/2017_AugustoCharanAlvesBarboSaGon%C3%A7alves.pdf)> Acesso em 01/11/2018

HAMBUGER, Esther. *Brasil antenado: a sociedade na novela*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

Kantar IBOPE Media. *Gêneros - América Latina*. 2017. <<https://www.kantaribopemedia.com/generos-america-latina/>>. Acesso em 01/11/2018.

LOUREIRO, Gabriela. *PRECONCEITO EXTRA GRANDE*. Galileu, São Paulo, edição 306, 28-41, São Paulo Janeiro, 2017.

MATTOS, Luane. *A INFLUÊNCIA DA TELENOVELA NO COMPORTAMENTO DO TELESPECTADOR Uma análise de O Clone, América e Paraíso Tropical*. 2008. <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1880/2/20415902.pdf>> Acesso em: 01/11/2018.

OIKAWA, Erika; SILVA, Lourdes; FEITOSA, Sara. *CULTURA DA TELENOVELA: CIRCULAÇÃO, APROPRIAÇÃO E PRÁTICAS DE CONSUMO DA TELENOVELA EM REDES SOCIAIS DIGITAIS NO BRASIL*. 2014: <<http://congreso.pucp.edu.pe/alaic2014/wp-content/uploads/2014/10/GI3-FEITOSA-OIKAWA-SILVA.pdf>> Acesso em: 01/11/2018.

PEREIRA, Márcio. *TELENOVELA BRASILEIRA E INDÚSTRIA CULTURAL: UM BREVE ENSAIO SOBRE O PERSONAGEM DE REYNALDO GIANECCHINI EM 'SETE PECADOS' À LUZ DE ALGUMAS TEORIAS DA CULTURA DE MASSA*. 2008. <<http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14508.pdf>> Acesso em: 01/11/2018.

SIFUENTES, Lírian. *PERSONAGEM DE NOVELA OU MULHER DA VIDA REAL? Mediações culturais na conformação da identidade feminina*. Niterói: Revista Contracampo, 2009.

SKOL; IBOPE. *Skol Diálogos*. 2017. <<http://inpress30.com.br/project/skol>>. Acesso em 01/11/2018.

SPC Brasil. *TV aberta e internet são principal fonte de informação e entretenimento de quem mora sozinho, mostra pesquisa do SPC Brasil e CNDL*. 2017. <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/2965>>. Acesso em 01/11/2018.

SPINOZA, Benedictus de. *Ética*. Tradução e notas de Tomaz Tadeu. Edição bilíngue. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.

TURA, Aron. *Cássia Kiss alfineta Susana Vieira e a chama de gorda*. 2015. <<https://www.otvfoco.com.br/cassia-kis-alfineta-susana-vieira-e-a-chama-de-gorda/>> Acesso em 01/11/2018.

VIEIRA, Susana. In: *Eu sou uma pessoa gorda*. 2014. <<https://www.youtube.com/watch?v=6tmB0KpBkbE>>. Acesso em 01/11/2018.

VIGARELLO, Georges. *As metamorfoses do gordo - história da obesidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VIGOTSKI, Lev. *Pensamento e linguagem*. São Paulo : Martins Fontes, 1987.

\_\_\_\_\_. *Obras Escogidas V: Fundamentos de defectología*. Madrid, 1997a.

WOLF, N. *O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

XAVIER, Mariana. In: *Meu Balanço de "A Força Do Querer"*. 2017. <<https://www.youtube.com/watch?v=FusVg6v-7jw&t=2s>>. Acesso em: 01/11/2018.

